



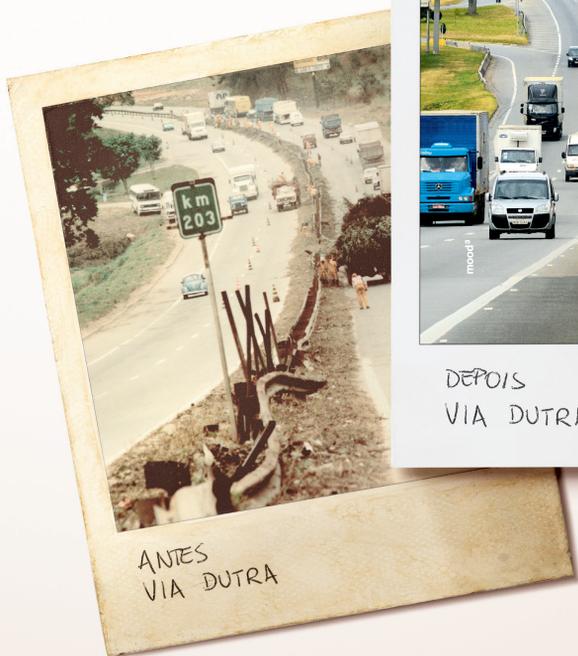
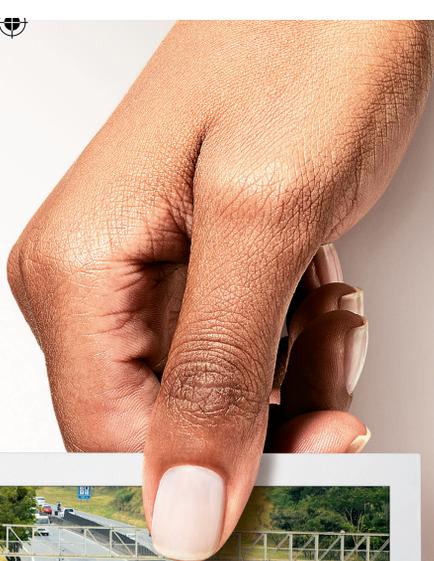
CCR MSVia

Julho 2015
Ano II - Nº 10

Os segredos do pavimento

Conheça as etapas que deixam
a rodovia como um 'tapete'





MUITA GENTE NÃO SE LEMBRA, MAS HÁ 15 ANOS A CCR MUDA MUITA COISA NAS ESTRADAS DO PAÍS. E AGORA ESTÁ NO MS PARA TRAZER MAIS AVANÇOS AO ESTADO.

www.ccr.com.br

É por aqui
que a gente
chega lá.



Editorial

Após pouco mais de 1 ano atuando na duplicação da BR-163/MS, estamos perto da entrega de cerca de 90 quilômetros, ou seja, mais de 10% de toda a extensão da rodovia. Conheça nesta edição como é feito todo o processo de pavimentação da via, desde a movimentação da terra até a colocação da camada asfáltica por onde trafegam os veículos. Saiba também que o SAU ultrapassou a marca de 100 mil atendimentos, e entre as ocorrências mais marcantes estão o parto de um bebê dentro da viatura de Resgate na BR-163/MS e a história emocionante do usuário que, após ficar em coma por quase 10 dias, voltou à Base para agradecer pessoalmente a equipe que salvou sua vida depois de um acidente. Fizemos também em julho a entrega das doações da Campanha do Agasalho em Dourados e Rio Verde. E você sabia que a PRF disponibilizou um serviço via internet para registrar acidentes sem vítimas? Saiba como ele funciona nesta edição.

Boa leitura!

Sumário

- 4 SOLIDARIEDADE**
Cidades recebem mais 1.157 doações da Campanha do Agasalho da CCR MSVia
- 6 CAPA**
Os segredos do pavimento
- 10 RODOVIA DA VIDA**
. Bebê nasce em viatura de resgate da CCR MSVia, em Dourados (MS)
. Usuário agradece equipe que salvou sua vida na BR-163/MS
- 12 MAPA**
- 14 TURISMO**
Camapuã se destaca pela tradição na pecuária
- 15 SAU**
. CCR MSVia capacita colaboradores em combate a incêndios
. 100 mil atendimentos na BR-163/MS
- 18 DESENVOLVIMENTO**
Concessionárias de rodovias repassam R\$ 820 milhões para 634 municípios
- 20 TECNOLOGIA**
PRF disponibiliza serviço via internet para registro de acidentes sem vítimas
- 22 SUSTENTABILIDADE**
Motoristas participam de ação de saúde da CCR MSVia na BR-163/MS

Editor: Maurício Cintrão, Gestor de Comunicação da CCR MSVia; Design Gráfico: Yemni - Branding, Design e Comm; Foto da capa: Rachid Waqued; Nesta edição foram utilizadas fotos dos seguintes profissionais: Rachid Waqued, Ângelo Smaniotto e Denilson Rodrigues; Publicidade: Larissa Borges Sanson (67) 3357-9145; Impressão e acabamento: Gráfica Progresso; Tiragem desta edição: 4.000 exemplares; Distribuição Gratuita.



Concessionária filiada à:



Cidades de MS recebem 1.157 doações da Campanha do Agasalho da CCR MSVia

Instituições de Dourados, Rio Verde e Campo Grande foram beneficiadas com agasalhos

Na segunda etapa de entregas da sua Campanha do Agasalho, a CCR MSVia beneficiou seis instituições de Dourados, Rio Verde e Campo Grande, com 1.157 peças arrecadadas. As peças foram entregues no começo de julho. No total, a Campanha da Concessionária já entregou a instituições assistenciais do Estado 1.796 peças, incluindo as doações entregues em junho.

Nesta segunda fase, as equipes do SAU – Serviço de Atendimento ao Usuário entregaram, em Dourados, 557 peças masculinas, femininas e infantis. O material foi doado ao Lar de Crianças Santa Rita e ao Lar do Idoso, respectivamente. Em Rio Verde, os agentes do SAU entregaram ao Lar do Idoso e ao Lar da Criança, 109 peças arrecadadas nos pontos de coleta. Em Campo Grande, o colaborador Alan Fernandes de Oliveira realizou a segunda entrega da Campanha na Capital. Ao todo, 491 peças entre casacos, calças, cobertores e até bichinhos de pelúcia foram entregues no Recanto São João Bosco e na Afrangel - Associação Franciscanas Angelinas.

De acordo com o coordenador de Interação com o Cliente da região Sul, Paulo

Linck, a participação dos colaboradores e dos usuários foi muito boa, considerando que essa é a primeira edição da Campanha.

“O comprometimento de todos foi determinante para que a ação tivesse um resultado positivo”, disse Linck. “A reação das pessoas que recebem os agasalhos compensa todo o esforço feito”, afirma.

Warley Nogueira, coordenador de Interação com o Cliente da CCR MSVia na região Norte, confirma essa sensação de dever cumprido.

“O que pode parecer pouco pra gente é muito para quem recebe e o simples fato de poder vir, entregar, e até de conversar com quem recebe essas peças de roupas significa muito”, informa Nogueira. “É muito gratificante para nós poder contribuir com as pessoas atendidas por essas instituições”.

Na capital

Ademir Pereira, coordenador de Interação com Cliente da Concessionária na região central, destaca a participação dos usuários da BR-163/MS como peça chave para o sucesso da Campanha.

“A caixa de coleta da Base do SAU de Campo Grande está sempre cheia, inclusive com peças novas, ainda na embalagem, como camisetas e cobertores”, destaca Pereira. “Isso mostra a preocupação com o próximo, um dos fatores que norteiam nosso trabalho na CCR MSVia em transformar a BR-163/MS em Rodovia da Vida.”

A Campanha

Iniciada em 22 de maio, a Campanha do Agasalho do Grupo CCR está acontecendo em todos os Estados onde a empresa tem unidades de negócios e serviços. Em Mato Grosso do Sul, a ação acontece pela primeira vez, tendo a CCR MSVia como responsável pelas coletas das doações.

No Grupo CCR, a Campanha é liderada pelo Instituto CCR, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

(OSCIP), sem fins lucrativos, que visa contribuir para o desenvolvimento social, econômico e ambiental das regiões onde o Grupo atua. A ação se desenvolve até o dia 27 de julho, simultaneamente, nos Estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia.

Os postos de coleta da Campanha na BR-163/MS estão localizados nas Bases Operacionais do SAU de Rio Verde (km 678), Campo Grande (km 478), Douradina (km 285) e Naviraí (km 128). Além disso, também estão recebendo doações os escritórios da Concessionária na Capital, em Dourados e em Rio Verde. Tudo o que for coletado em Mato Grosso do Sul será revertido para entidades assistenciais do próprio Estado. •



Angelo Smariotto

Colaborador do SAU, Alan Fernandes de Oliveira, faz mais uma entrega das peças arrecadadas pela Campanha

Os segredos do pavimento

Conheça as etapas que deixam a rodovia como um 'tapete'

Aliar qualidade e economia. Essa foi a principal preocupação da CCR MSVia desde o início das obras de duplicação da BR-163/MS, a partir de julho de 2014. Assim como nas outras regiões do Brasil em que o Grupo CCR atua, o conceito básico utilizado pela Concessionária na modernização da rodovia é o de fazê-la durar o máximo possível, garantindo conforto, segurança e fluidez para o usuário durante suas viagens. Dessa maneira, a frequência de intervenções para reparos no pavimento deverá ser reduzida ao mínimo possível. Ou seja, quanto mais durável a obra, menores as interferências no tráfego.

De acordo com a área de Engenharia da CCR MSVia, outra consequência natural proporcionada pela maior durabilidade do pavimento é a garantia de que as projeções de investimentos no início do contrato serão mantidas. O planejamento de obras da Concessionária será mantido em função da excelência da execução das duplicações. Qualidade aliada à competitividade no mercado de concessões, devido à vantajosa relação custo x benefício ao longo do prazo do contrato.

Com esses conceitos em mente, os engenheiros podem voltar-se à busca de novas tecnologias e ideias que contribuam para aumentar a durabilidade do pavimento, bem como outros procedimentos que vão desde dispositivos de segurança e campanhas educativas até a construção de pavimentos e produtos que proporcionem maior suavidade e segurança nas viagens.

Pavimento não depende só do asfalto

O primeiro fundamento que deve ser estabelecido é que a durabilidade do pavimento não depende só da 'camada de asfalto'. Tudo funciona em conjunto, onde uma etapa depende da outra. Para que a rodovia tenha a aparência e, principalmente, seja um 'tapete', é preciso que cada uma dessas fases tenha sido executada e concluída com excelência e eficácia.

Antes da camada de asfalto, que é a última de todo o processo e por onde os veículos trafegam, existem outras camadas inferiores. A primeira delas, denominada camada final de terraplenagem (CFT) é formada muitas



Rachid Waqued

vezes de solo local. Ela é composta por outras 3 camadas de 20 cm cada, tanto nas áreas de aterro quanto em cortes. Elas devem ser formadas por materiais que atendam aos parâmetros das especificações, principalmente os de compactação. Também são controladas pelas medidas de deflexões estabelecidas no projeto. Tais camadas são tão importantes como a fundação de um prédio.

Logo acima, encontram-se as camadas mais nobres do pavimento: reforço do subleito, subbase, base e a camada asfáltica.

Conforme a área de Engenharia da CCR MSVia, a espessura total do pavimento, incluindo as camadas finais de terraplenagem, varia de acordo com o tipo de tráfego na rodovia. A variação pode ir de 90 cm a 1,5 m, dependendo se a predominância for de veículos pesados (caminhões), ou leves (automóveis). Da mesma forma acontece com a camada de

asfalto, que vai de 6 a 12 cm de espessura conforme o tráfego.

A água vai, o asfalto fica

O segundo fundamento refere-se ao maior inimigo do pavimento, a água. Um sistema de drenagem ineficiente pode resultar em acúmulo de água, superficial ou internamente nas camadas.

A retirada da água deve ser feita o mais rápido possível porque quanto mais tempo ela permanece, com o tráfego ininterrupto de veículos, piores serão as consequências e maior a deterioração das camadas de asfalto.

Como solução, os projetos do Grupo CCR empregam a drenagem subsuperficial de pavimento, além dos dispositivos usuais de drenagem superficial como valetas, meio fios e sarjetas. Pode-se ver a água saindo destes drenos até 2 horas após o fim das chuvas.

Quando menos é mais

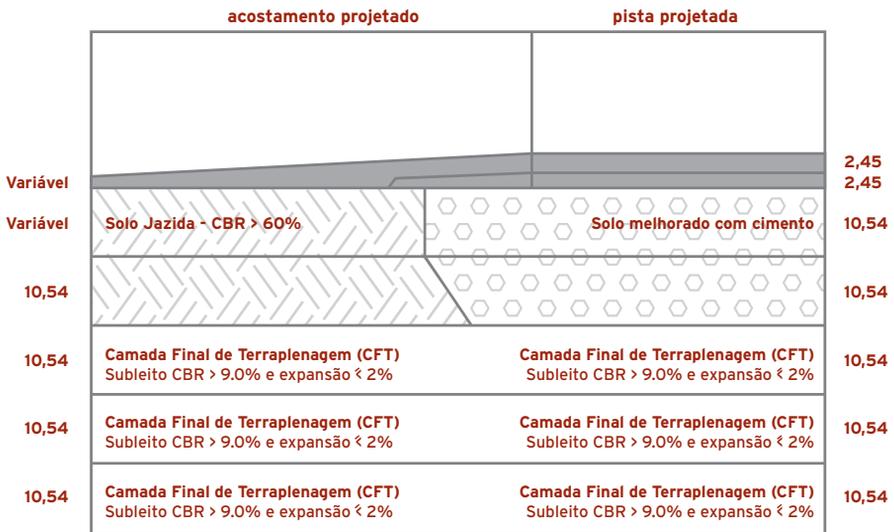
A deflexão das camadas do pavimento (terceiro fundamento) é a medida do quanto ele flexiona, ou ‘afunda’, quando o pneu de um veículo passa sobre um ponto da rodovia. A medição é feita em centésimos de milímetros e quanto menor for, maior será a vida útil do pavimento.

Normalmente, em um projeto de pavimento com tráfego pesado, a deflexão na capa asfáltica é da ordem de 25 a 30 centésimos de milímetro. Nesse caso, se a deflexão em um ponto for de 60, a sua vida será curta.

Tudo isso é medido por um equipamento chamado Viga Benkelman. Atualmente, a CCR MSVia utiliza um instrumento mais moderno, o Falling Weight Deflectometer (FWD), que dá mais precisão e agilidade no processo de medição.

Por fim, o quarto fundamento dá-se em razão do Plano de Qualidade, que garante a conformidade das obras dentro dos projetos e especificações baseados nos conceitos da ISO 9001.

Todas essas etapas são acompanhadas de perto por equipes de fiscalização da CCR MSVia, de forma a garantir que todos os parâmetros de projetos sejam rigorosamente cumpridos, especialmente as deflexões e compactações. Esse cuidado vai desde as camadas finas de terraplenagem até as camadas de pavimento. Na camada asfáltica, por exemplo, estamos usando cimento asfáltico modificado por polímeros e na definição da granulometria e dos teores de asfalto dessa camada é levada em conta a grande incidência de veículos comerciais. •



Evolução da tecnologia de pavimentos (*)

Período	Estado de desenvolvimento
Antes de 1920	Inexistência de projeto. Construções eram baseadas em tentativa e erro e na experiência local.
1920 - 1940	Surgimento da Mecânica dos Solos. Primeiras Classificações de solos com base em sua adequação como fundação dos pavimentos (Hogentogler e Terzaghi). Construções utilizavam seções padrão. Primeira pista experimental em Illinois.
1940 - 1950	“WASHO Road Test”, que evidenciou a deterioração acelerada que ocorre durante o degelo da primavera, e demonstrou a influência da espessura do revestimento asfáltico no desempenho dos pavimentos flexíveis. Surge o sistema de classificação de solos aeroportuário (Casagrande, 1948).
1950 - 1960	“AASHO Road Test”. Síntese da experiência californiana (com base no desempenho de rodovias em serviço). Método USACE (CBR).
1960 - 1970	Consolidação da Mecânica dos Pavimentos, como ferramenta básica para o dimensionamento estrutural dos pavimentos. Intensos estudos de laboratório sobre as propriedades mecânicas (reológicas, de fadiga e de deformações permanentes) dos materiais de pavimentação.
1970 -1993	Modelos de previsão de desempenho mecanístico-empíricos. Estruturação dos Sistemas de Gerência de Pavimentos. A reflexão de trincas em recapeamentos asfálticos se torna uma preocupação central na restauração dos pavimentos. Surgem os equipamentos automatizados para avaliação estrutural não destrutiva. Pesquisas fundamentais em trechos instrumentados e pistas circulares. Surge o “Heavy Vehicle Simulator” (África do Sul), para ensaios de fadiga acelerados em verdadeira grandeza. Estudos sobre os efeitos das cargas dinâmicas dos diversos tipos de eixos e suspensões. Pesquisa SHRP.
1993 - Atual	Consolidação e implementação dos resultados da pesquisa SHRP. Início da pesquisa LTPP do FHWA, para calibração de modelos de previsão de desempenho, com base no monitoramento de seções de pavimentos em rodovias em serviço nos EUA e Canada, a ser executado durante 15 anos.

(*)Fonte: O Desempenho dos Pavimentos Flexíveis - Prof. Fernando Pugliero Gonçalves.

Bebê nasce em viatura de resgate da CCR MSVia, em Dourados (MS)

Uma menina nasceu em uma viatura de Resgate da CCR MSVia, na região de Dourados, na altura do km 265. A mãe Ana Cláudia Benitez, de 27 anos de idade, e a menina, prematura, que se chamará Alana, passam bem e foram removidas para o PS de Dourados.

A mãe mora nas proximidades da rodovia. Começou a sentir que estava entrando em trabalho de parto e ligou para o Disque CCR MSVia. A equipe de Atendimento Pré-Hospitalar do Serviço de Atendimento ao Usuário, SAU, da CCR MSVia, foi enviada imediatamente para o local e socorreu a gestante, que acabou dando à luz na viatura, atendida pelos socorristas da Concessionária, Rosângela Almeida

Martins, Jaime S. de Mello Souza e Márcio José dos Santos.

Segundo Fausto Camilotti, gestor de Atendimento da CCR MSVia, o SAU conta com mais de 250 colaboradores na área de APH trabalhando em regime de revezamento, 24 horas por dia, em 17 bases operacionais localizadas ao longo da rodovia, apoiando os motoristas, passageiros e pedestres não só no atendimento a acidentes, mas, também, em ações como essa.

“Entre outubro de 2014, quando iniciamos o serviço, e maio deste ano, foram 1.375 atendimentos clínicos”, destaca Camilotti. “Casos como esse exemplificam a importância desse trabalho e reafirmam nossa certeza de que estamos transformando a BR-163/MS em Rodovia da Vida”. •



Arquivo Pessoal

Equipe que realizou o parto da bebê (da eq. para direita): Jaime S. de Mello Souza, Rosângela Almeida Martins e Márcio José dos Santos



Usuário Alexandre da Silva Fonseca (de camiseta preta), junto com a equipe do SAU que fez seu resgate (da esq. para direita): José Carlos Penharbel Filho, Leonice da Cunha Ferreira e Adnilson Cristaldo Martins Rojas

Usuário agradece equipe que salvou sua vida na BR-163/MS

O representante de vendas Alexandre da Silva Fonseca, de 20 anos, sofreu um acidente de moto da noite de 30/04, na BR-163/MS, na altura de Nova Alvorada do Sul. A equipe do SAU - Serviço de Atendimento ao Usuário, da Base 09 (Anhanduí), chegou rapidamente ao local e sua ação foi decisiva para salvar o jovem.

“Quando chegamos, ele estava sentado no acostamento sem o capacete, mas, ao fazermos a avaliação, verificamos que ele tinha sofrido um Trauma Crânio Encefálico, lembra o socorrista Adnilson Cristaldo Martins Rojas, que atendeu ao caso junto com o socorrista José Carlos Penharbel Filho. Alexandre foi cuidadosamente acomodado na Viatura de Resgate da CCR MSVia, enquanto a equipe médica da Base do SAU de Campo Grande foi acionada para dar apoio.

Conforme acertado por rádio, os socorristas encontraram com a equipe médica do SAU a caminho do hospital. O médico Rafael Minata assumiu, então, o

atendimento acompanhado da enfermeira Leonice da Cunha Ferreira e do socorrista Lúcio Mauro Vieira.

“O entubamos, para poder oferecer oxigênio, que é o mais importante em casos como esse, então, fizemos a sedação do paciente e seguimos para a Santa Casa”, conta a enfermeira Leonice.

Alexandre ficou internado por 15 dias, sendo nove dias em coma. “A primeira coisa que perguntei quando soube do acidente foi da minha moto, porque ela é meu xodó”, fala, rindo. “Depois, me contaram o que tinha acontecido, pois eu não lembrava nada”.

Quando se recuperou, o motociclista fez questão de ir à Base agradecer.

“Primeiro, chegaram dois amigos dele perguntando se tinha sido a gente que tinha atendido à ocorrência e”, conta o socorrista Adnilson. “Aí ele apareceu e fomos cumprimentá-lo”.

“Pra gente, vê-lo assim, sem nenhuma sequela, é extremamente gratificante”, conta José Carlos, orgulhoso.



Capital do bezerro de qualidade,

Camapuã se destaca pela tradição na pecuária

Pequena, mas de coração grande e acolhedor. Localizada a 137 km de Campo Grande, Camapuã tem tradição e muita história para contar. Seu nome é de origem tupi-guarani, que significa “Seios Erguidos”, por conta de dois morros presentes na região. A população da cidade é estimada em mais de 13 mil habitantes e sua principal atividade econômica é a pecuária. Desta forma, também é conhecida nacionalmente como a “Capital do bezerro de qualidade”.

O comércio local é diversificado, mas destacam-se os setores de móveis e eletrodomésticos, mercearias, lojas de vestuários e calçados, além dos empreendimentos voltados para os produtos agropecuários, o que movimentam a economia do município.

Uma das principais festividades que mobilizam a região é a ExpoCam

- Exposição Agropecuária de Camapuã. Realizada todos os anos, a feira reúne o que há de melhor na pecuária. Em 2015, por exemplo, cerca de oito mil cabeças de gado foram comercializadas nos leilões realizados na festa.

Os rodeios e as competições de laço comprido animam os participantes, que contam ainda com as atrações musicais, bailes e variedades de comidas típicas. Turistas de outras regiões de Mato Grosso do Sul e até de outros estados, visitam a feira todos os anos.

Para a prática esportiva, a cidade oferece espaços como clubes de futebol, um estádio, ginásio de esportes e também o Parque Poliesportivo do Estudante. Em 30 de setembro deste ano, Camapuã completa 67 anos de emancipação. •



CCR MSVia capacita colaboradores em combate a incêndios

A CCR MSVia promoveu no início deste mês um curso de combate a incêndios para os colaboradores responsáveis pela inspeção no SAU – Serviço de Atendimento ao Usuário da Concessionária. A ação foi sediada na concessionária Iveco, no km 490 da BR-163/MS, na saída para Cuiabá, fabricante de boa parte dos veículos da frota utilizada na BR-163/MS.

Cerca de 40 agentes de inspeção e motoristas participaram da ação que teve como objetivo aprimorar os conhecimentos sobre os equipamentos e técnicas utilizados no combate a incêndio. A dinâmica da capacitação envolveu aulas teóricas e práticas, nas quais os colaboradores simularam situações envolvendo fogo para praticar o que lhes foi apresentado previamente nas apresentações.

Segundo Ademir Pereira, coordenador de Interação com o Cliente da CCR MSVia, essas técnicas são fundamentais



Fotos: Rachid Waqued

Técnicas de combate ao fogo podem ser utilizadas em ações de resgate na rodovia

para que o trabalho seja realizado com eficácia e segurança.

“São orientações que fortalecem o espírito de equipe, uma vez que muitos destes procedimentos são executados por mais de uma pessoa”, diz Pereira. “Além disso, o retreinamento é essencial pois, por mais que o profissional ache que sabe tudo, sempre tem algo novo a aprender”.

Conforme o agente Eduardo Bertolucci, as orientações passadas durante a capacitação vão além do trabalho, podendo ser aplicadas em eventuais imprevistos cotidianos. “Tudo o que foi falado aqui pode ser feito em casa inclusive, numa situação de acidente doméstico. São procedimentos simples, que se não forem feitos da maneira certa, podem ocasionar em problemas mais sérios”, conta. •



Capacitação aconteceu ao longo de dois dias, em Campo Grande

CCR MSVia chega aos

100 mil

Os engenheiros responsáveis pelo SAU - Serviço de Atendimento ao Usuário, da CCR MSVia, comemoraram a realização de 100 mil atendimentos na BR-163/MS, em nove meses de operação. Com a marca, a empresa atingiu média mensal de mais de 11 mil atendimentos ao mês.

Segundo Fausto Camilotti, gestor de Atendimento da CCR MSVia, o SAU tem demonstrado na prática a importância do monitoramento das pistas e da presença permanente das equipes da empresa ao longo dos 845,4 quilômetros de extensão da BR-163/MS.

“Demorou um tempo para que os usuários acostumassem com a nossa presença na rodovia, mas, hoje, motoristas e passageiros já sabem que operamos 24 horas por dia para oferecer Segurança, Conforto, Orientação e Fluidez”, afirma Camilotti. “Para acionar nossos recursos basta estar na BR-163/MS e acionar nosso 0800 6480163, que atende gratuitamente inclusive ligações de celular, ou parar em uma das nossas 17 bases operacionais e solicitar auxílio”.

Já para o gestor de Interação com o Cliente da Concessionária, Keller Rodrigues, é importante destacar que o desempenho do atendimento vem acompanhado de um conjunto de ações que foram planejadas e executadas pelas equipes da CCR MSVia para segurança na rodovia.

“As pistas foram recuperadas e a sinalização ampliada e modernizada, além da implantação de equipamentos de alta tecnologia para segurança dos usuários”, diz Rodrigues. “Também é importante frisar o trabalho feito pelas equipes de engenharia que estão constantemente em busca das melhores e mais seguras soluções viárias para quem trafega na BR”.

Fiscalização intensiva

Rodrigues destaca, ainda, o apoio fundamental da Polícia Rodoviária Federal, que intensificou as ações ostensivas de fiscalização e tem atuado decisivamente em campanhas educativas e no combate aos excessos de motoristas indisciplinados.

atendimentos na BR-163/MS

“A atuação da PRF é muito importante, não só na fiscalização, mas também nas ações de conscientização junto aos motoristas, o que é determinante para contribuir na redução das mortes e acidentes na rodovia”.

Conforme o balanço de outubro a junho foi registrada uma média superior a 361 atendimentos por dia. Destas, as mais comuns envolveram a retirada de objetos

da pista, com cerca de 29 mil ocorrências, correspondendo a 30% do total.

Em segundo lugar nas ocorrências estão os casos de socorro mecânico. Foram cerca de 25 mil (25,7%). Deste total, mais de 15 mil referem-se a panes mecânicas, seguidas de casos de pneu furado, pane seca (falta de combustível), superaquecimento de motor, pane elétrica e bateria descarregada. •



Rachid Waqued

Atendimentos de socorro mecânico: má conservação dos veículos é a segunda maior causa dos chamados

Repasse de Concessionárias de rodovias chega a R\$ 820 milhões

Valores referem-se ao ISSQN, imposto utilizado pelas prefeituras para investimento nos municípios

As concessionárias de rodovias repassaram em 2014 a ordem de R\$ 820 milhões em ISSQN – Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza para 634 municípios cortados por vias sob administração privada. Em relação ao repasse de 2013, houve um crescimento de 3,5%. Nos últimos cinco anos, o montante chega a 3,5 bilhões de reais.

“Registramos esse crescimento em 2014 porque tivemos mais obras e novas concessionárias entraram em operação. O repasse deste valor para os municípios é um dos benefícios do modelo para as chamadas cidades lindeiras, que são cortadas pelas rodovias. Além da melhoria da infraestrutura, que acaba por atrair mais negócios para a região, o repasse do ISSQN pelas

concessionárias transforma-se em receita de muita importância e utilidade para prefeituras. O valor repassado evidencia a importância que as rodovias têm para completar a renda desses municípios para investimento em saúde, educação, esporte, obras municipais etc.”,

explica Ricardo Pinto Pinheiro, presidente da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias – ABCR.

Ao recolher o imposto, as concessionárias contribuíram, em 2014, com o desenvolvimento econômico e social de municípios brasileiros. O recolhimento do ISSQN é determinado por legislação e obedece a extensão da rodovia na jurisdição de cada município. Os repasses ocorrem todos meses e são definidos de acordo com o percentual aplicado em cada cidade, conforme determina a legislação.

ISSQN recolhido pelas concessionárias 2010-2014

Ano	Investimento
2010	554 milhões
2011	637 milhões
2012	726 milhões
2013	790 milhões
2014	820 milhões

Mesmo as rodovias que ainda não operam pedágio repassam valores pelos serviços prestados. Por exemplo, a CCR MSVia, concessionária que administra a BR-163/MS, no Mato Grosso do Sul. Só no ano passado, a empresa recolheu R\$ 3,5 milhões aos cofres públicos municipais a título de ISSQN sobre as obras de recuperação e duplicação da rodovia.

Caso semelhante é o da Via 040, que também não iniciou a operação das praças de pedágio e, portanto, o ISS da BR-040 é o relativo a obras pagas diretamente por subcontratadas às prefeituras. A Via 040 apurou R\$ 20 milhões recolhidos aos 35 municípios do trecho desde abril de 2014 até junho de 2015.

O imposto gerado pela Concer e por atividades de terceiros relacionadas à concessão da BR-040 transferiu R\$ 22,5 milhões aos 9 municípios da região em 2014. Os maiores recolhimentos de ISS no período foram destinados a Duque de Caxias e Petrópolis (RJ). Já a atividade de terceiros, entre elas a que inclui as obras da NSS, proporcionou um reforço de mais R\$ 9,9 milhões no ano passado para o Rio de Janeiro, Duque de

Caxias, Petrópolis, Areal, Três Rios, Levy Gasparian (RJ), Matias Barbosa, Simão Pereira e Juiz de Fora (MG).

A prefeitura de Santo Antônio da Patrulha, município onde fica uma das praças de pedágio da Triunfo Concepa, que administra 121 quilômetros de rodovia no Rio Grande do Sul, estima que em 2014 de 5 a 6% da arrecadação total do município tenha vindo do ISSQN gerado pelo pedágio instalado na cidade. A média mensal é de R\$ 350 mil. De acordo com o secretário de Obras, Segurança e Trânsito da prefeitura de Santo Antônio da Patrulha, Antônio Fernando Selistre, os recursos contribuem na área da saúde, com a contratação de mais médicos, em investimentos na educação e em obras feitas no município. Em 2014 o total de recursos do ISSQN gerado a Santo Antônio da Patrulha foi mais de R\$ 3 milhões.

Se somados os oito municípios do trecho administrado pela Triunfo Concepa, a receita gerada pelo ISSQN ultrapassa os R\$ 12 milhões. Este número não considera o valor de ISSQN gerado pelos serviços diretamente ligados à concessionária. Apenas em 2014 esse número gerou um acréscimo de R\$ 6 milhões aos cofres dos municípios.

O presidente da ABCR, Ricardo Pinheiro, afirma que a contribuição das concessionárias fomenta o desenvolvimento socioeconômico dos municípios. “É um recurso que confere benefícios dentro das cidades. Este dinheiro ajuda as prefeituras a manter e aplicar novos programas e atividades que revertam em mais qualidade de vida e bem-estar para os moradores”, destaca. •

PRF disponibiliza serviço via internet para registro de acidentes sem vítimas

Os usuários que transitam pelos mais de 70 mil quilômetros de rodovias federais sob a responsabilidade da PRF podem agora registrar ocorrência de acidentes sem vítimas diretamente pela internet. A informação é da Polícia Rodoviária Federal (PRF/MJ), que passou a oferecer o serviço em todo o Brasil no final do mês de junho.

Através do endereço www.prf.gov.br/acidente, o usuário envolvido em acidente sem vítimas obtém uma declaração eletrônica de acidente de trânsito (e-DAT), que substitui o boletim que vinha sendo elaborado pessoalmente pelos policiais rodoviários federais.

A ferramenta pode ser utilizada em casos de acidentes sem nenhuma pessoa ferida ou morta, com até cinco veículos envolvidos e que não tenham provocado danos ao meio ambiente ou ao patrimônio público.

Ocorrências que envolvam vazamento de produtos perigosos ou veículos oficiais não podem ser registradas através do novo sistema. O mesmo acontece nos casos de colisões em que há algum crime relacionado, como embriaguez, por exemplo.

Gratuita, a e-DAT será emitida em até cinco dias úteis, após validação da PRF. Cada envolvido pode fazer sua própria declaração. Se houver acordo entre as partes, pode ser feito um único documento com os dados de todos os envolvidos.

A declaração eletrônica é um documento reconhecido pelos demais órgãos e pelas seguradoras de veículos.

Com a e-DAT, a PRF passa a priorizar o atendimento de acidentes graves ou que comprometam a segurança, além das atividades preventivas de fiscalização de trânsito e de combate a crimes.



PRF CRIA FERRAMENTA ELETRÔNICA PARA REGISTRO DE ACIDENTES SEM VÍTIMA

Agora aqueles pequenos acidentes ocorridos em rodovias federais envolvendo até cinco veículos e que não resulte em nenhum ferido podem ser registrados via internet.

O registro é fácil e reconhecido por seguradoras e outros órgãos.

O processo é ágil, fácil e seguro.

Saiba mais: www.prf.gov.br/acidente

PRF

SC3PRF - JUN2015

Sem essa ferramenta, boa parte do trabalho dos policiais rodoviários federais se concentrava no atendimento de acidentes sem vítimas e com pequenos danos materiais.

O que fazer em caso de acidente

Em caso de acidentes sem vítimas, conforme o artigo 178 do Código de Trânsito, os envolvidos devem retirar os veículos da rodovia, para garantir a segurança e a fluidez do tráfego.

Devem também anotar o local (BR, quilômetro e sentido), a data e o horário da ocorrência. Fotografar os veículos e os danos,

coletar dados dos demais envolvidos e listar eventuais testemunhas também estão entre as medidas recomendadas pela PRF.

O prazo máximo para se acessar o endereço www.prf.gov.br/acidente e fazer a declaração eletrônica do acidente é de 60 dias.

No caso de acidente com vítimas, os envolvidos devem providenciar socorro médico aos feridos e acionar a polícia. Em rodovias federais, o telefone a ser utilizado é o 191.

É imprescindível sinalizar imediatamente o local, com o uso do triângulo a uma distância de pelo menos 30 metros, para evitar novos acidentes.

Apenas nos casos de acidente com vítima o local deve ser preservado, para facilitar os trabalhos de policiais e peritos. •

POLÍCIA
RODOVIÁRIA
FEDERAL

E-DAT

Registro Online de Acidentes

Ferramenta da PRF para registrar diretamente em um site da internet acidentes de trânsito sem vítimas, ocorridos em rodovias federais.
www.prf.gov.br/acidente

QUANDO SE DEVE FAZER E-DAT

- Acidente de trânsito ocorrido em rodovias federais;
 - sem vítimas;
 - que tenham gerado apenas pequenos danos nos veículos;
 - que envolvam até cinco (05) veículos;
 - em que os veículos possam rodar sem afetar a segurança;

VANTAGENS DO E-DAT

- Maior agilidade;
- Pode ser feito de casa;
- Tem valor legal, sendo reconhecido por outros órgãos e seguradoras;
- Diminui as interdições/interrupções no tráfego.

INFORMAÇÕES MÍNIMAS

- Dados dos envolvidos;
- Local (BR, Km e município);
- Data e o horário da ocorrência;

ANÁLISE DA PRF

- Após ser registrado, o documento é analisado pela PRF e avisado por e-mail aos envolvidos

SITUAÇÕES QUE PRECISAM DA PRESENÇA DA PRF

- Acidentes que resultem em feridos ou mortos;
- Que tenham provocado danos ao meio ambiente e/ou ao patrimônio público, e;
- Que estejam envolvidos veículos transportadores de produtos perigosos ou oficiais.

- É obrigação dos envolvidos que retirem os veículos das faixas de rolamento, desobstruindo a via;
A não adoção de providências para retirada dos veículos envolvidos em acidentes sem vítimas, constitui infração média, com valor de R\$ 85,13, e 04 pontos na CNH do condutor.

PRF

Motoristas participam de ação de saúde da CCR MSVia na BR-163/MS



Programa Estrada para a Saúde beneficiou mais de 50 caminhoneiros

Os motoristas que trafegavam pela BR-163/MS não descuidaram da saúde e participaram, no fim do mês de junho, de mais uma edição do Programa Estrada para a Saúde, promovido pela CCR MSVia. Nesta etapa, 57 caminhoneiros foram beneficiados com a ação realizada no Posto Platinão, na altura do km 455, em Campo Grande.

Desde novembro de 2014 o Programa vem sendo desenvolvido na BR-163/MS, em parceria com os postos de serviços localizados às margens da rodovia, e já atendeu mais de 600 pessoas.

“Nosso objetivo é contribuir com a melhoria da qualidade de vida destes profissionais. Durante a ação, oferecemos gratuitamente exames clínicos como aferição de pressão, testes de triglicérides, diabetes e colesterol, além de poder colocar as vacinas em dia e receber dicas e orientações de hábitos saudáveis”, explica o coordenador de Interação com o Cliente da Concessionária, Ademir Pereira.

Além destes, os participantes puderam fazer outros exames como teste de acuidade visual, medição do Índice de Massa Corporal e avaliação de risco cardíaco, bem como cortar a barba e os cabelos. Ao final dos procedimentos, foi entregue a cada participante uma carteira de acompanhamento com todas as informações referentes às suas condições clínicas detectadas no circuito.

Esta foi a oitava edição do Programa Estrada para a Saúde da CCR MSVia, que contou com a parceria, além do Posto Platinão, da Escola Padrão (serviços de enfermagem) e L H Salão & Escola de Cabeleireiro (corte de cabelo e de barba). •



Angelo Smanicotto



moody

**O TRÂNSITO
É FEITO POR
TODOS NÓS.**

Quando cada um faz a sua parte, a viagem de todos fica muito mais tranquila. Por isso a CCR MSVia também trabalha todos os dias para oferecer mais segurança na BR-163/MS, com tecnologia avançada, médicos especializados, resgate, guincho, monitoramento 24 horas e muito mais.

www.grupoCCR.com.br/msvia - Disque CCR MSVia: 0800 648 01 63

**É por aqui
que a gente
chega lá.**


CCR
MSVia



NÓS CUIDAMOS DA BR-163/MS PARA VOCÊ CHEGAR LÁ.



moodyP

A **CCR MSVia** já está operando na BR-163/MS. O trecho de quase 850 km vai de Mundo Novo, na divisa com o Paraná, até Sonora, na divisa com Mato Grosso. Os trabalhos envolvem a duplicação e a modernização de toda a via.

Também entrou em operação o Serviço de Atendimento ao Usuário, o **SAU**, que atende e apoia motoristas, passageiros e pedestres, 24h por dia. Toda essa estrutura tem a mesma excelência das demais rodovias operadas pelo Grupo CCR no país há mais de 15 anos. Por isso, no que depender da gente, Mato Grosso do Sul vai continuar chegando lá.

Para utilizar o SAU, disque **CCR MSVia**:
0800 648 0163

www.msvia.com.br

É por aqui
que a gente
chega lá.

CCR
MSVia